

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Quatro

Jeff Pippenger

2025-12-07

Número Quatro

Em Isaías vinte e oito, os "homens escarneceadores que governam" "Jerusalém" são representados como os "bêbados de Efraim" e como a "coroa do orgulho". "Coroa" representa liderança e "orgulho" representa um caráter satânico.

Os bêbados são contrapostos ao remanescente ("resíduo"), que se torna a "coroa" de glória de Deus, pois durante a chuva serôdia o Senhor estabelece Seu "reino de glória", como tipificado por Ele ao estabelecer o "reino da graça" na cruz. O reino da graça na cruz tipifica o reino de glória na lei dominical. A chuva serôdia começou em 11 de setembro, quando teve início o selamento dos cento e quarenta e quatro mil e o juízo dos vivos.

Vi que todas as coisas estão olhando intensamente e concentrando seus pensamentos na crise iminente diante delas. Os pecados de Israel devem ir a juízo antecipadamente. Todo pecado deve ser confessado no santuário; então a obra avançará. Isso deve ser feito agora. O remanescente, no tempo de angústia, clamará: Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?

“A chuva serôdia está vindo sobre os que são puros — então todos a receberão como antigamente.

“Quando os quatro anjos soltarem, Cristo estabelecerá o Seu reino. Ninguém recebe a chuva serôdia senão aqueles que estão fazendo tudo quanto podem. Cristo nos ajudaria. Todos poderiam ser vencedores pela graça de Deus, mediante o sangue de Jesus. Todo o céu está interessado na obra. Os anjos estão interessados.” Spalding and Magan, 3.

Os quatro ventos do Apocalipse também são representados por Isaías como um vento impetuoso que havia sido refreado durante o dia do vento oriental, assim como os quatro ventos de contenda do Apocalipse são mantidos em cheque pelos quatro anjos. Os quatro ventos são identificados pela Irmã White como um “cavalo irado procurando soltar-se”, trazendo “morte e destruição”. Os quatro ventos são liberados progressivamente, começando em 9/11, depois grandemente amplificados na lei dominical, e então totalmente soltos quando o tempo de graça humano se encerra.

Solto e contido

A sétima trombeta, que é também o terceiro ai e anuncia a conclusão do mistério de Deus, soou profeticamente em 11 de setembro, quando o Islã foi liberado e depois foi profeticamente contido por George W. Bush no pós-11 de setembro. A mãe do Islã, Agar, mãe de Ismael, é um símbolo de restrição e liberação. Ela foi liberada por Sara para procriar com Abraão por iniciativa de Sara;

depois, por ciúme, foi contida por Sara, fazendo com que Agar fugisse, até que o anjo a impediu de fugir e lhe disse que voltasse. Após o nascimento de Isaque, a contenda entre Agar e Sara continuou até que Abraão expulsou a serva, impondo-lhe assim outra restrição.

Os quatro anjos do Islã foram soltos no início da profecia de 391 anos e 15 dias de Apocalipse, capítulo nove, versículo quinze, e foram então retidos em 11 de agosto de 1840.

E o sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para matarem a terça parte dos homens. Apocalipse 9:13-15.

Depois que o Islã do terceiro ai foi liberado para atacar no 11 de setembro, George W. Bush iniciou sua guerra global ao terrorismo e pôs um freio ao Islã. A primeira menção de Ismael, o símbolo do Islã, indica que os descendentes de Ismael seriam contra todo homem e todo homem seria contra eles.

E o anjo do Senhor lhe disse: Eis que estás grávida, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porque o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será um homem selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará na presença de todos os seus irmãos. Gênesis 16:11, 12.

O Islã é o poder no fim do mundo contra o qual "a mão de todo homem" se oporá, e o Islã se oporá a todo homem, assim como está sendo perfeitamente cumprido hoje. A obra particular do Islã, como símbolo de profecia, é provocar uma guerra mundial. Este assunto é confirmado pela história de Elias e João Batista e é representado como "o enfurecimento das nações" no livro do Apocalipse.

"O início daquele tempo de angústia', aqui mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um curto período pouco antes de serem derramadas, enquanto Cristo estiver no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra da salvação estiver se encerrando, angústia virá sobre a terra, e as nações estarão iradas, porém refreadas de modo a não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a 'chuva serôdia', ou refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas serão derramadas." Early Writings, 85.

Nos "dias" em que cai a chuva serôdia, Cristo estabelece o Seu reino de glória, conforme representado no livro de Daniel.

E, nos dias destes reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais será destruído; e o reino não será deixado a outro povo; mas despedaçará e consumirá todos estes reinos, e permanecerá para sempre. Daniel 2:44.

Nos "dias" em que Cristo estabelece o Seu reino de glória, aqueles que são a "coroa" de glória de Cristo são contrapostos aos bêbados que ostentam a "coroa" do orgulho. A "visão" de Habacuque, que deveria ser escrita e tornada clara sobre "tábuas", ilustra de forma vívida o testemunho

histórico das verdades fundamentais do Adventismo. No testemunho de Habacuque, as duas classes de Joel, de "orgulho" ou de "glória", são representadas como: os que são justificados pela fé ou os que se ensoberbecem no orgulho. O versículo quatro do capítulo dois aborda as duas classes, que correspondem à ilustração clássica do fariseu e do publicano. O publicano voltou para casa justificado, e a "alma" do fariseu "não é reta", pois está "ensoberbecida".

Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:4.

No versículo seguinte, Habacuque identifica como bêbada a classe cujos corações se elevam pelo orgulho, ligando assim os bêbados de Isaías e de Habacuque ao "orgulho".

Sim, também, porque ele transgride pelo vinho, é um homem soberbo, que não permanece em casa; alarga o seu desejo como o inferno, e é como a morte, e não se farta; mas ajunta para si todas as nações e amontoa para si todos os povos. Habacuque 2:5.

Vale lembrar que esses versículos em Habacuque não foram apenas cumpridos na história milerita, mas seu cumprimento foi um tema comum tanto para Ellen White quanto para os primeiros pioneiros do Adventismo. Os que foram justificados pela fé representada no versículo quatro da história milerita foram aqueles que suportaram a crise do primeiro desapontamento, que marcou tanto o tempo da tardança quanto a chegada da mensagem do segundo anjo anunciando a queda de Babilônia. Os mileritas entenderam, dentro daquela história de provação, que o antigo povo da aliança, que historicamente havia sido protestante, havia se tornado as filhas de Babilônia. Esses protestantes eram representados pela igreja de Sardes, como um povo da aliança, pois tinham um "nome", símbolo tanto do caráter quanto do relacionamento de aliança, mas estavam mortos.

E ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Apocalipse 3:1.

No processo de prova de 1844, que começou em 19 de abril e depois terminou em 22 de outubro, aqueles que falharam nesse processo se ensoberbeceram; e, se apenas lermos os versículos que se seguem ao versículo cinco, a característica do orgulho humano ali é exemplificada com uma ilustração da arrogância papal e da autoexaltação. Termina no versículo vinte, onde se proclama que o Senhor está em seu santo templo; cale-se toda a terra.

Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra. Habacuque 2:20.

O versículo dois do capítulo dois de Habacuque identifica a primeira decepção de 19 de abril de 1844, e o capítulo termina no versículo vinte, que marca claramente 22 de outubro de 1844, quando o Senhor veio de repente ao Seu templo.

Quatro vindas em 22 de outubro de 1844 (linha sobre linha)

“A vinda de Cristo como nosso sumo sacerdote ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, conforme apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por

Malaquias, são descrições do mesmo acontecimento; e isto é também representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, em Mateus 25.” O Grande Conflito, 426.

Os versículos três e quatro identificam as duas classes que se formam no processo de prova do versículo dois até o versículo vinte, o processo de prova de 19 de abril de 1844 até 22 de outubro de 1844. Os versículos quatro a dezenove tratam do poder papal, com exceção do versículo quatorze, que trata da história que se segue à descida do anjo do capítulo dezoito do Apocalipse em 11 de setembro.

Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.
Habacuque 2:14.

No processo de prova do segundo anjo na história milerita, foram desenvolvidas duas classes de adoradores, que depois se manifestaram na crise de 22 de outubro de 1844. O caráter dos ímpios na passagem é o caráter do papado e, naquele período de prova, os mileritas fiéis passaram a proclamar, em harmonia com a mensagem do segundo anjo, que a igreja protestante havia se tornado as filhas de Roma por meio de sua rejeição da mensagem milerita. A controvérsia que se desenrolou entre o início em 19 de abril e o término em 22 de outubro é o cenário em que o caráter se revela, seja como um orgulhoso bebedor do vinho da Babilônia, como foi Belsazar, seja como alguém que, como Daniel diante de Belsazar, foi justificado pela sua fé. Essa controvérsia é onde se desenrola o drama que desperta o mundo para as realidades eternas associadas à mensagem do terceiro anjo. O pano de fundo do bêbado versus o justificado é colocado no contexto do argumento de como o mundo é iluminado quanto às questões: “Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.” Essa iluminação começou em 11 de setembro.

No final da história representada em Habacuque, capítulo dois, o Senhor veio de repente ao Seu templo em 22 de outubro de 1844. Ele o fez em cumprimento da profecia que Ele apresentou como Palmoni no versículo catorze de Daniel, capítulo oito.

Palmoni

No décimo dia do sétimo mês do calendário bíblico, que em 1844 recaiu no vigésimo segundo dia do décimo mês, Habacuque 2:20 foi cumprido, e o número simbólico "220" pode ser visto no 'capítulo e versículo' que identifica uma mudança dispensacional na obra de Cristo no santuário celestial. Uma característica profética dos cento e quarenta e quatro mil é que são aqueles que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá. Seguir a Cristo significa segui-Lo em Sua Palavra.

Em Sua Palavra, o número "220" representa simbolicamente a combinação da divindade com a humanidade, e a própria obra que Cristo iniciou naquela data foi a obra de combinar Sua divindade com a humanidade. Em 1844, no vigésimo segundo dia do décimo mês, ou, simbolicamente, vinte e duas vezes dez, que é igual a "220" (22 x 10 = 220), ou, por assim dizer, na própria data que equivale simbolicamente a "220", cumpriu-se Habacuque "2:20", quando Cristo passou do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo para iniciar o juízo investigativo.

Palmoni, o Número Maravilhoso, se encontra dentro do 'pergunta e resposta' que é o pilar central do Adventismo, e a maioria dos adventistas desconhece completamente essa verdade.

“A passagem da Escritura que, acima de todas as outras, havia sido tanto o fundamento como a coluna central da fé adventista era a declaração: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.’ [Daniel 8:14.]” O Grande Conflito, 409.

No capítulo oito de Daniel, os versículos treze e catorze apresentam uma pergunta no versículo treze, seguida por uma resposta no versículo catorze. A palavra hebraica Palmoni é traduzida como "aquele santo" no versículo treze, e esse nome particular de Cristo significa o Maravilhoso Enumerador ou o Enumerador de Segredos.

Quando Ellen White identifica que o versículo quatorze é o pilar central e fundamento do Adventismo, ela coloca a ênfase divina sobre a pergunta e a resposta desses dois versículos, o que exige que Cristo, como o Maravilhoso Numerador, seja o principal ponto de referência. A Irmã White enfatizou repetidamente a importância de ver Cristo como a verdade central de qualquer passagem e, nos versículos treze e quatorze, há uma aparição direta de Cristo — “aquele certo santo” — que é Palmoni.

Quando o Adventismo rejeitou os "sete tempos" de Levítico vinte e seis em 1863, fechou os olhos para Palmoni, pois a estrutura profética da pergunta e resposta se baseia na relação entre os "sete tempos" de Moisés e os "dois mil e trezentos dias" de Daniel. Os "sete tempos" de Moisés, ou dois mil quinhentos e vinte anos, e as "duas mil e trezentas tardes e manhãs" de Daniel, ou dois mil e trezentos anos, têm sua relação profética estabelecida pelo tempo, que é representado por números, e o Maravilhoso Numerador está bem no centro da pergunta e da resposta que constituem o pilar central do Adventismo. Aqueles que talvez tenham lido os escritos de Josefo podem lembrar-se de seus argumentos lógicos identificando duas coisas especiais criadas por Deus. Uma era a língua hebraica e a outra era o tempo mensurável, que por sua vez requer matemática.

O versículo treze pergunta: "Quanto tempo?" O versículo não pergunta "quando", pergunta "quanto tempo?" Saber se a pergunta é sobre duração ("quanto tempo?") ou sobre um ponto no tempo ("quando?") é essencial para compreender corretamente. A resposta à pergunta no versículo catorze ou identifica um ponto no tempo, ou um período de tempo — e possivelmente ambos —, mas, seja qual for a resposta, ela deve ser situada no contexto da pergunta do versículo treze. Dividir corretamente a palavra, isto é, entender corretamente a resposta do versículo catorze, requer uma compreensão correta do contexto da pergunta. É "quando" ou "então"?

Os bêbados de Efraim ensinam vagamente que o versículo catorze está identificando um ponto no tempo, que eles identificam como 22 de outubro de 1844, e ao fazê-lo podem muito bem referir-se à passagem que acabamos de citar de O Grande Conflito, mas a Palavra de Deus nunca muda e nunca falha. A pergunta "até quando" refere-se à duração, não a um ponto no tempo. Em 22 de outubro de 1844 começou o período do juízo investigativo, e as verdades associadas a essa obra representam o evangelho eterno e são muito mais importantes do que simplesmente a data em que começou.

A gramática hebraica é clara, e esse mesmo significado foi refletido na Versão King James. Não apenas a gramática coloca claramente a pergunta no contexto de duração, mas a pergunta “até quando” é um símbolo da profecia bíblica. Pode-se demonstrar com base em várias testemunhas que a pergunta “até quando”, como símbolo, representa a história de 11 de setembro até a lei dominical. Primeiro consideraremos o símbolo de “até quando” antes de voltarmos a Palmoni e Joel.

Até quando? Isaías Seis

Em Isaías, capítulo seis, versículo três, os anjos declaram que a terra está cheia da glória de Deus.

E um clamava ao outro e dizia: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. Isaías 6:3.

A irmã White relaciona a descida do anjo de Apocalipse 18 com os anjos do versículo três.

Enquanto [os anjos] veem o futuro, quando toda a terra estiver cheia de Sua glória, o triunfante cântico de louvor ressoa de uns a outros em canto melodioso: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos." Review and Herald, 22 de dezembro de 1896.

Isaías está em 11 de setembro e pergunta “até quando” deve apresentar a mensagem de 11 de setembro a um povo laodiceano que não deseja ver nem ouvir. É-lhe dito que deve perseverar até que as cidades sejam arrasadas, e a destruição das cidades começa na lei dominical, quando a apostasia nacional é seguida de ruína nacional.

Então disse eu: Senhor, até quando? E ele respondeu: Até que as cidades sejam devastadas, sem habitante, e as casas, sem homem, e a terra seja inteiramente desolada; e o Senhor tenha removido os homens para longe, e haja grande abandono no meio da terra. Mas ainda nela haverá um décimo, e tornará, e será consumido; como o terebinto e como o carvalho, cuja substância está neles, quando lançam as folhas; assim a semente santa será a sua substância. Isaías 6:11-13.

No dia 11 de setembro, quando a terra foi iluminada com a glória de Deus, Isaías é ungido para apresentar a mensagem da chuva serôdia e pergunta "até quando" precisa apresentar a mensagem de 11 de setembro a pessoas cujos corações estão endurecidos? A resposta é "até" a lei dominical, quando haverá "um grande abandono no meio da terra". O "grande abandono" é realizado pelo adventismo laodiceano, que Isaías, no capítulo 22, representa como Sebna.

Eis que o Senhor te levará em cativo com grande poder e certamente te cobrirá. Ele certamente te fará virar e te arremessará violentamente, como uma bola, para uma terra vasta; ali morrerás, e ali os carros da tua glória serão a vergonha da casa do teu senhor. E eu te removerei do teu posto, e da tua posição ele te derrubará. Isaías 22:17-19.

O adventismo laodiceano abandona a verdade na lei dominical e ali é “derrubado”, como representado em Daniel capítulo onze, versículo quarenta e um.

Entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados; mas estes escaparão da sua mão: Edom, e Moabe, e os principais dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

Quando Isaías pergunta "até quando", lhe é dito para apresentar a mensagem ao Adventismo até a lei dominical, quando os "muitos" de Daniel onze, versículo quarenta e um, serão "derrubados", quando abandonarem o Sábado e a Deus. Então serão vomitados da boca do Senhor, como representado no livro do Apocalipse, onde todos os livros da Bíblia se encontram e terminam, e onde, em Isaías vinte e dois, Sebna é "violentamente" arremessado "como uma bola para um país grande", quando forem "removidos" "para longe".

Nesse período, o remanescente, representado como um "décimo" (que é um dízimo), "retorna"; na passagem, é comparado a árvores que têm "substância" que permanece quando as folhas são desprendidas. "Folhas" representam profissão no simbolismo profético. Quando o Adventismo chegar à lei dominical e aceitar o primeiro dia da semana no lugar do Sábado de Deus, lançará fora suas folhas de "profissão" e não mais afirmará defender o Sábado do sétimo dia de Deus.

A maldição da figueira foi uma parábola em ação. Aquela árvore estéril, ostentando sua folhagem pretensiosa bem diante de Cristo, era um símbolo da nação judaica. O Salvador quis deixar claro a Seus discípulos a causa e a certeza da ruína de Israel. Para esse fim, Ele investiu a árvore de qualidades morais e fez dela a expositora da verdade divina. Os judeus destacavam-se de todas as outras nações, professando fidelidade a Deus. Tinham sido especialmente favorecidos por Ele e reivindicavam justiça acima de qualquer outro povo. Mas estavam corrompidos pelo amor ao mundo e pela cobiça de ganho. Gabavam-se de seu conhecimento, mas eram ignorantes quanto às exigências de Deus e estavam cheios de hipocrisia. Como a árvore estéril, estendiam para o alto seus ramos pretensiosos, luxuriantes na aparência e belos aos olhos, mas não davam senão folhas. A religião judaica, com seu magnífico templo, seus altars sagrados, seus sacerdotes mitrados e cerimônias impressionantes, era de fato bela na aparência exterior, mas faltavam-lhe humildade, amor e benevolência.

Todas as árvores no pomar de figueiras estavam desprovidas de frutos; mas as árvores sem folhas não suscitavam expectativa nem causavam decepção. Essas árvores representavam os gentios. Eles eram tão destituídos de piedade quanto os judeus; mas não haviam professado servir a Deus. Não faziam pretensões vangloriosas de bondade. Eram cegos às obras e aos caminhos de Deus. Para eles, ainda não era o tempo dos figos. Ainda aguardavam um dia que lhes trouxesse luz e esperança. Os judeus, que haviam recebido maiores bênçãos de Deus, foram responsabilizados pelo abuso desses dons. Os privilégios de que se vangloriavam apenas aumentaram sua culpa. O Desejo das Eras. 582, 583.

Por ocasião da Lei Dominical, a profissão do Adventismo Laodiceano de ser o povo da aliança de Deus desaparece, ao aceitarem a marca da aliança da morte e rejeitarem o selo da aliança da vida. Então eles lançam fora suas folhas de profissão de fé, e o que vem à vista é o remanescente, representado por Isaías, que em 9/11 "retornou" às veredas antigas, foi então humilhado no pó quando ele (Isaías) percebeu a sua experiência corrompida, e depois foi purificado com uma brasa tirada do altar. A Irmã White nos informa que a brasa do altar representa purificação, mas purificação é simplesmente o que é realizado pela brasa ao tocar os lábios de Isaías.

"A brasa viva é símbolo de purificação. Se tocar os lábios, nenhuma palavra impura sairá deles. A brasa viva também simboliza a eficácia dos esforços dos servos do Senhor." Review

and Herald, 16 de outubro de 1888.

As "brasas" do altar que são lançadas à terra nos últimos dias são as brasas lançadas à terra quando o sétimo e último selo é aberto nos primeiros cinco versículos de Apocalipse, capítulo oito. Isaías, e portanto os cento e quarenta e quatro mil, são purificados pelo toque da brasa em seus lábios, mas a "brasa" é uma mensagem. Ela toca seus lábios quando eles tomam o livro da mão do anjo e o comem.

Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:17.

Aqueles que "retornam" e se tornam o remanescente (resíduo) são representados como sendo as árvores de carvalho e teal, e, assim como Cristo havia "investido a árvore de qualidades morais, e a tornado a expositora da verdade divina", as árvores de Isaías têm a "qualidade moral" dentro delas, como representado pela "substância". A substância permanece com as árvores, mesmo quando aqueles que eram apenas folhas de profissão são lançados fora. A "semente santa" é a "substância", e Cristo é a "semente santa" da profecia. Essas árvores, que são representadas como o remanescente e pelo próprio Isaías no capítulo seis, representam os homens e, portanto, a humanidade; e a semente santa representa a divindade. Assim, Isaías seis identifica a purificação do Adventismo de 9/11 até a lei dominical, e os detalhes que Isaías contribui para essa história profética estão todos representados por sua pergunta "até quando". Para Isaías, a resposta a "até quando" era de 9/11 até a lei dominical.

Quanto tempo? 1840-1844

11 de agosto de 1840 tipificou o 11 de setembro e, com a história profética de 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844, ocorreu a batalha do Monte Carmelo entre Elias e os profetas de Jezabel. Por fim, ficou demonstrado que os profetas de Baal eram falsos profetas e foram executados por Elias, mas logo no início do confronto Elias fez a pergunta: "Até quando hesitareis entre duas opiniões?"

E Elias aproximou-se de todo o povo e disse: Até quando hesitareis entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas, se Baal, segui-o. E o povo não lhe respondeu palavra. Então Elias disse ao povo: Eu, só eu, permaneço profeta do Senhor; porém os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. 1 Reis 18:21, 22.

Elias está em 11 de agosto de 1840; pergunta àquela geração se a mensagem milerita é verdadeira ou é falsa? É outra mensagem à Laodiceia, como foi Isaías 6.

“Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por William Miller, e servos de Deus foram levantados no espírito e poder de Elias para proclamar a mensagem. Como João, o precursor de Jesus, os que pregavam essa solene mensagem sentiram-se constrangidos a pôr o machado à raiz da árvore e a conchamar os homens a produzir frutos dignos de arrependimento. Seu testemunho era de molde a despertar e afetar poderosamente as igrejas, e a manifestar seu verdadeiro caráter. E, ao soar a solene advertência para fugir da ira vindoura, muitos dos que estavam unidos às igrejas receberam a mensagem de cura; viram seus desvios, e, com amargas lágrimas de arrependimento e profunda angústia de alma, humilharam-se diante de Deus. E, ao

repousar sobre eles o Espírito de Deus, ajudaram a fazer soar o clamor: ‘Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo.’” Primeiros Escritos, 233.

No período de provas de 1840 a 1844, os protestantes que rejeitaram a mensagem de Elias tornaram-se filhas de Roma e entregaram o manto do Protestantismo ao Adventismo milerita. Com Isaías e Elias, temos duas testemunhas que atestam o fato de que a pergunta “até quando” é um símbolo da história que começa em 9/11 e termina na lei dominical. Na história milerita, 11 de agosto de 1840 alinha-se com 9/11, e 22 de outubro de 1844 alinha-se com a lei dominical. Quando fogo desceu do céu e consumiu a oferta de Elias, as doze pedras ficaram todas iluminadas com a oferta, marcando assim os cento e quarenta e quatro mil como um estandarte representado como pedras iluminadas. Os falsos profetas foram então mortos por Elias, assim como os Estados Unidos, o falso profeta, é morto como o sexto reino na lei dominical.

Isaías 6 enfatiza um processo de provação, depuração e purificação entre o povo de Deus desde 11 de setembro até a lei dominical. Elias está tratando da atitude laodiceana do povo de Deus, mas também apresentando evidências entre um profeta verdadeiro e um falso e, por sua vez, uma mensagem verdadeira ou falsa. Assim, começando em 11 de agosto de 1840 e terminando em 22 de outubro de 1844, uma prova profética foi imposta aos protestantes do período de Sardes e, assim como o fogo no Monte Carmelo produziu uma divisão em duas classes, duas classes se manifestaram em 1844. Uma das classes nesse processo de provação era o povo que em breve se tornaria o “antigo” povo da aliança, e a outra era o adventismo milerita, com o qual Deus entraria em aliança em 22 de outubro de 1844. O período de provação e divisão é a história da vinha, pois o adventismo milerita foi mostrado como o verdadeiro profeta ao mesmo tempo em que o protestantismo de Sardes começou a cumprir seu papel como protestantismo apóstata. Assim como os profetas de Baal foram expostos como falsos, também o antigo povo da aliança foi exposto e então identificado pelos mileritas como uma filha de Roma. A história do Monte Carmelo e também o cumprimento dessa história no tempo dos mileritas fornecem uma segunda testemunha para Isaías 6, de que a pergunta “até quando” é um símbolo do período de tempo desde 11 de setembro até a lei dominical.

'Senhor Deus de Abraão, de Isaque e de Israel', suplica o profeta, 'saiba-se hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou Teu servo, e que fiz todas estas coisas conforme a Tua palavra. Ouve-me, ó Senhor, ouve-me, para que este povo saiba que Tu és o Senhor Deus e que lhes fizeste voltar o coração outra vez.'

Um silêncio, opressivo em sua solenidade, paira sobre todos. Os sacerdotes de Baal tremem de terror. Conscientes de sua culpa, esperam uma pronta retribuição.

Mal terminada a oração de Elias, chamas de fogo, como brilhantes relâmpagos, descem do céu sobre o altar erguido, consumindo o sacrifício, lambendo a água no rego e consumindo até as pedras do altar. O brilho da labareda ilumina o monte e ofusca os olhos da multidão. Nos vales abaixo, onde muitos observam, em ansiosa expectativa, os movimentos dos que estão acima, a descida do fogo é claramente vista, e todos ficam espantados ao ver aquilo. Assemelha-se à coluna de fogo que, no Mar Vermelho, separou os filhos de Israel do exército egípcio.

"O povo no monte prostra-se em temor reverente diante do Deus invisível. Não ousam continuar a olhar para o fogo enviado do Céu. Temem que eles mesmos sejam consumidos; e, convictos de seu dever de reconhecer o Deus de Elias como o Deus de seus pais, a quem devem lealdade, clamam juntos, como que com uma só voz: 'O Senhor, Ele é Deus; o Senhor, Ele é Deus.' Com assombrosa nitidez, o clamor ressoa sobre o monte e ecoa pela planície abaixo. Por fim, Israel está despertado, desenganado, penitente. Por fim, o povo vê o quanto tinha desonrado a Deus. O caráter do culto a Baal, em contraste com o culto racional requerido pelo verdadeiro Deus, apresenta-se plenamente revelado. O povo reconhece a justiça e a misericórdia de Deus em reter o orvalho e a chuva até que fossem levados a confessar o Seu nome. Estão agora prontos a admitir que o Deus de Elias está acima de todo ídolo." Profetas e Reis, 153.

Quanto tempo? Moisés

A primeira vez que a pergunta simbólica, "até quando", é levantada na Palavra profética ocorre na oitava praga sobre os egípcios, no tempo de Moisés. A oitava praga é a de "gafanhotos" (um símbolo do Islã), trazidos por um "vento oriental" (um símbolo do Islã).

E Moisés e Arão vieram à presença de Faraó e lhe disseram: Assim diz o Senhor, Deus dos hebreus: Até quando te recusarás a humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva. Mas, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei os gafanhotos ao teu território; e eles cobrirão a face da terra, de modo que não se poderá ver a terra; e comerão o restante do que escapou, o que vos ficou da saraiva, e comerão toda árvore que cresce para vós no campo; e encherão as tuas casas, as casas de todos os teus servos e as casas de todos os egípcios; coisa que nem teus pais, nem os pais de teus pais viram, desde o dia em que estiveram sobre a terra até hoje. E voltou-se e saiu da presença de Faraó.

E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este homem será uma cilada para nós? Deixa os homens irem, para que sirvam ao Senhor, o Deus deles; não sabes ainda que o Egito está destruído?

E Moisés e Arão foram novamente levados à presença de Faraó; e ele lhes disse: Ide, servi ao Senhor vosso Deus; mas quem são os que hão de ir?

E Moisés disse: Iremos com os nossos jovens e com os nossos velhos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado iremos; pois devemos celebrar uma festa ao Senhor.

E disse-lhes: Seja o Senhor assim convosco, como eu vos deixarei ir, a vós e aos vossos pequeninos; acautelai-vos, porque o mal está diante de vós. Não será assim: ide agora, vós que sois homens, e servi ao Senhor; pois isso é o que pedistes. E foram expulsos da presença de Faraó.

E o Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egito, para que os gafanhotos subam sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que o granizo deixou. E Moisés estendeu a sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe um vento oriental sobre a terra todo aquele dia e toda aquela noite; e, ao amanhecer, o vento oriental trouxe os

gafanhotos. E os gafanhotos subiram sobre toda a terra do Egito e pousaram em todo o território do Egito; foram extremamente terríveis; antes deles não houve gafanhotos como eles, nem depois deles haverá tais. Pois cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e comeram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores que o granizo deixara; e não ficou coisa verde nas árvores, nem nas ervas do campo, em toda a terra do Egito.

Então Faraó chamou apressadamente Moisés e Arão; e disse: Pequei contra o Senhor, vosso Deus, e contra vós. Agora, portanto, perdoai, eu vos rogo, o meu pecado somente desta vez, e suplicai ao Senhor, vosso Deus, que ele tire de mim somente esta morte. E ele saiu da presença de Faraó e suplicou ao Senhor. E o Senhor fez soprar um fortíssimo vento do ocidente, que levou embora os gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho; não ficou um só gafanhoto em todos os confins do Egito. Êxodo 10:3-19.

Primeiro, "o Senhor Deus dos hebreus" pergunta: "Até quando recusarás humilhar-te perante mim?", e então os servos de Faraó posteriormente perguntaram novamente a Faraó: "Até quando será este homem um laço para nós?" A pergunta é feita durante a oitava praga, o que se alinha com 11 de setembro por várias razões. A décima praga é a morte dos primogênitos, que se alinha com a cruz e é seguida pelo desapontamento junto ao Mar Vermelho, o que, segundo a inspiração, se alinha com o desapontamento dos discípulos na cruz, que se alinha com o grande desapontamento dos mileritas em 1844. Essas três testemunhas se alinham com a lei dominical. A décima praga é a lei dominical e, duas pragas antes, a oitava praga trouxe os "gafanhotos" com um "vento oriental". Os "gafanhotos" encheram toda a terra, assim como o Islã está abalando o mundo inteiro hoje, ao espalhar sua escuridão por meio da imigração forçada. O nome latino do "gafanhoto-do-deserto" é "locusta migratoria", representando a disseminação do Islã por meio da imigração, que é tipificada no mundo natural como migração.

A nona praga foi uma escuridão que se podia sentir.

E o Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão para o céu, para que haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam sentir. E Moisés estendeu a mão para o céu; e houve trevas densas em toda a terra do Egito por três dias. Não se viam uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar durante três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas casas. Êxodo 10:21-23.

No simbolismo de "até quando" representado pelo Monte Carmelo e por Elias, há uma distinção que se manifesta quando o fogo desce do céu. O Deus de Elias fez aquilo que Baal não pode fazer. Na história milerita, fez-se a distinção entre o protestantismo de Sárdis caído e o adventismo milerita. Com Moisés, a distinção era trevas ou luz. Havia luz nos lares hebreus. Isaías ainda nos informa que aqueles que não têm luz na linha de Moisés, que são também os destruídos por Elias, e os que perdem o manto do protestantismo no período milerita são um "povo" que "ouve de fato, mas não entende; e vê de fato, mas não percebe". Então é feito um pronunciamento acerca desse povo, que diz: "Engorda o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os seus olhos, nem ouçam com os seus ouvidos, nem entendam com o seu coração, e se convertam e sejam curados."

Disposto a fazer o trabalho, mas sobrecarregado com a tarefa de pregar aos que não ouvirão, Isaías então disse: "Senhor, até quando?"

As três últimas das dez pragas do Egito dão testemunho das três etapas desde 11 de setembro até a lei dominical. Em 11 de agosto de 1840, a mensagem do primeiro anjo recebeu poder, e em 19 de abril de 1844 o segundo anjo chegou e recebeu poder no encontro campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto, e o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844. O terceiro anjo alinha-se com a lei dominical e, portanto, identifica um processo em três etapas, pois não se pode ter um terceiro sem um primeiro e um segundo.

As duas primeiras mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e agora estamos sob a proclamação da terceira; porém todas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É tão essencial agora como sempre foi que sejam repetidas aos que buscam a verdade. Por meio da pena e da voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e a aplicação das profecias que nos conduzem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda. Devemos dar essas mensagens ao mundo em publicações, em discursos, mostrando, na linha da história profética, as coisas que foram e as coisas que serão. Mensagens Escolhidas, livro 2, 104, 105.

A décima praga do Egito foi alinhada, por inspiração, com a cruz e com o desapontamento subsequente a ela. A décima praga é, portanto, a terceira mensagem, que, por necessidade profética, deve ser precedida por uma primeira e uma segunda mensagem. Em 11 de setembro o Senhor perguntou a Faraó: "até quando?", e logo em seguida os servos de Faraó também perguntaram: "até quando?". Depois que Moisés transmitiu a Faraó a pergunta de Deus, "até quando", e pouco antes de os servos repetirem a pergunta de Moisés a Faraó, Moisés assinala um ponto de inflexão quando: "ele voltou-se e saiu da presença de Faraó". Êxodo 10:6.

O 11 de setembro foi um ponto de inflexão profético, prefigurado quando Moisés enviou a praga de gafanhotos que veio pelo vento oriental.

"Há períodos que são marcos decisivos na história das nações e da igreja. Na providência de Deus, quando essas diferentes crises chegam, a luz para aquele tempo é dada." Bible Echo, 26 de agosto de 1895.

A próxima praga produziu trevas ou luz, dependendo da classe a que você pertencia. O 11 de setembro foi um "ponto de virada na história das nações e da Igreja". Naquele momento, o povo de Deus foi chamado a retornar e a andar pelas veredas antigas, mas recusou-se a andar nelas e não deu ouvidos ao som da trombeta. Uma separação entre trevas e luz foi realizada após Elias, e Moisés perguntou: "até quando?" Ela ainda afirma na passagem:

"Há períodos que são pontos de virada na história das nações e da igreja. Na providência de Deus, quando essas diversas crises sobrevêm, a luz para aquele tempo é dada. Se ela é recebida, há progresso espiritual; se é rejeitada, seguem-se declínio espiritual e naufrágio." Bible Echo, 26 de agosto de 1895.

Continuaremos com o tema "how long" no próximo artigo.

Em maio de 1842, uma Conferência Geral foi convocada em Boston, Massachutes. Na abertura desta reunião, os Irmãos Charles Fitch e Apollos Hale, de Haverhill, apresentaram as profecias pictóricas de Daniel e João, que haviam pintado em pano, com os números proféticos, mostrando seu cumprimento. O irmão Fitch, ao explicar seu quadro diante da Conferência, disse que, ao examinar essas profecias, pensara que, se pudesse produzir algo do tipo aqui apresentado, isso simplificaria o assunto e lhe tornaria mais fácil apresentá-lo a uma audiência. Aqui havia mais luz em nosso caminho. Esses irmãos vinham fazendo o que o Senhor mostrara a Habacuque em sua visão 2.468 anos antes, dizendo, 'Escreve a visão e torna-a clara sobre tábuas, para que corra aquele que a lê. Porque a visão ainda é para um tempo determinado.' Habacuque 2:2.

Depois de alguma discussão sobre o assunto, decidiu-se por unanimidade mandar litografar trezentos semelhantes a este, o que logo se realizou. Eles foram chamados de "os quadros de '43". Esta foi uma Conferência muito importante. A Autobiografia de Joseph Bates, 263.

“Vi que o gráfico de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que não deveria ser alterado; que os números eram como Ele os queria; que Sua mão estava sobre ele e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse removida.” Primeiros Escritos, 74.

“Foi o testemunho unido dos pregadores e periódicos do Segundo Advento, quando se mantinham sobre ‘a fé original’, que a publicação do quadro era um cumprimento de Habacuque 2:2, 3. Se o quadro era um assunto de profecia (e os que o negam abandonam a fé original), então segue-se que 457 a.C. era o ano a partir do qual se deviam contar os 2300 dias. Era necessário que 1843 fosse o primeiro tempo publicado, a fim de que ‘a visão’ ‘tardasse’, ou que houvesse um tempo de tardança, no qual o grupo das virgens devia cochilar e dormir sobre o grande assunto do tempo, justamente antes de serem despertadas pelo Clamor da Meia-Noite.” Second Advent Review and Sabbath Herald, Volume I, Number 2, James White.